**ATA nº026/2025**

**Aos oito dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco,** às dezenove horas e quinze minutos, sob a proteção de Deus, com a presença dos vereadores Clérice Rodrigo de Moura, Diego Joel Lechner, Fabiana Foppa Bassegio, Fernanda Wagner, Geovani Kunzler, Jaime André Morschel, Michel Lammel e Tarcísio Schuck. O Senhor Presidente Paulo Henrique Kaefer declarou aberta a **Vigésima Terceira Sessão Ordinária da Câmara de Vereadores de Santa Maria do Herval**. Hoje não temos matéria a ser tratada no dia. Não tendo inscritos na **Tribuna Livre**. O Senhor Presidente passou a palavra ao Secretário de Obras Cleidir, inscrito no **Grande Expediente**. **Cleidir, Secretário de Obras: “**Boa noite senhor presidente, nobres colegas vereadores, visitantes, em especial nosso prefeito Gilnei, vice-prefeito Félix, em especial o pessoal que nos acompanha de casa, quero trazer aqui alguns trabalhos que estão em andamento dentro da Secretaria das Obras, citando primeiro lá também pedir até o cuidado do pessoal que trafega entre centros de Boa Vista, pois há duas semanas já a gente tá trabalhando ali na instalação de rede de água nova e, querendo ou não, entre as máquinas, caminhões entrando e saindo, acaba sobrando terra em cima da pista e, que nem de manhã, tem umidade e tem a garoa de hoje, isso dá, isso fica liso, é um problema, hoje de manhã até tivemos que colocar um caminhão lá, caminhão pipa, pra tirar o barro, porque em cima do asfalto ficou, os caminhões ficaram presos, não conseguiam subir, essa é uma questão, outra questão é aqui na Luise Backs, entre a Vila Nova e o Padre Eterno Baixo, nós começamos mais uma obra ali de calçamento, são 310 metros nesse primeiro momento, aí também tem um transtorno pros motoristas porque nós tamo ali, tem patrola, tem caminhões, tem PC, tem várias máquinas, aí pro pessoal, quem puder evitar, até evitar esse trecho, porque por algumas horas é fechado a rua, colocam cavaletes, eles colocam cones, porque realmente não tem como trabalhar em trânsito fluindo e como tem bastante movimento, mais uma vez nós pedimos a compreensão de todos, a questão das roçadas, nós terminamos as avançadas no Padre Eterno Ilges, agora estamos no Morro dos Bugres Baixo, aliás, que nós terminamos até no Rio Ló, subindo agora pro Alto Morro dos Bugres, então as avançadas estão em andamento, assim como patrolamento em várias frentes, nós estamos fazendo um tapa-buraco onde não precisa ser feita a patrolada, só precisa fazer um tapa-buracos e, nos próximos dias na Nova Renânia, mais uma obra ali perto do Bem da Beira-Rio, onde sempre tem, sempre a origem se o transborda dá transtornos ali, nós vamos colocar mais uma galeria, colocar mais uma fileira de canos pra nós fazermos, então sobre a Secretaria de Obras, mais ou menos isso aqui, mas hoje à noite eu preciso trazer aqui um fato que me deixou bem chateado, porque vocês todos, vocês que me conhecem, todos os vereadores, eu estive aqui dizendo que eu abriria o diálogo na hora que vocês quisessem, muitos já entraram em contato, a gente troca, só que o que me deixou bastante chateado, eu não acompanhei porque eu não tenho acesso às redes sociais do nosso colega vereador, porque eu não tenho acesso, aí fica difícil não me defender, eu me lembro que há algum tempo atrás o colega aqui trouxe que isso é injusto quando eles falam dele num grupo onde ele não pode se defender, mas aqui eu quero trazer um relato que foram mandar o print da conversa pra mim, que começa começando o texto: "Vergonha, a comunidade do Padre Eterno Ilges está cansada de esperar" referente à roçada, onde nós tivemos problema sim, até eu expliquei aqui pro colega vereador, coloquei, trouxe a explicação pra eles, nós retornamos lá pra fazer a roçada e, mais uma vez, infelizmente o trator, mais uma vez, deu problema, onde ele tava parado há dias, mas assim que nós conseguimos fazer, consegui colocar o trator em dia, nós fomos lá e terminamos de fazer aquela localidade, "cansado de promessas não cumpridas", mais uma vez trago o rosário do Padre Eterno Ilges, aí eu quero perguntar ao colega, aonde foi que há uma promessa que eu fiz ali da roçada não foi cumprida até antes do oportunidade de...**” Vereador Clérice, do União: “**Obrigado Cleidir. Eu tava até esperando você ir lá porque eu queria pedir mesmo o momento pra te fazer alguns questionamentos. Não imaginava que ia citar esse vídeo. Esse vídeo era um vídeo que eu tinha programado pra entrar. Ele tem um erro, daí ele entrou atrasado. Quero aqui reconhecer o teu trabalho, tá, de primeiro lugar, quero reconhecer o teu trabalho, em especial reforçar algo que eu disse numa das primeiras sessões, nos primeiros meses de sessão, porque antes mesmo de a gente começar o nosso sonho legislativo aqui, eu tinha feito algum protocolo pra pedir uma pavimentação, alguma ação na rua da Linha Marcondes. Demorou pra ser feito, mas quando foi feito, o pessoal de imediato me mandou mensagem dizendo que tinha ficado um tapete. Eu citei isso aqui, o colega também citou. Sobre esse vídeo, sobre esse fato, eu havia conversado com você aqui nesse canto, te perguntei ainda qual era o problema. O problema era a máquina. Se tivesse mais máquina ajudaria. De imediato naquela semana fui atrás de um programa do governo, entreguei pra se inscrever, mas a gente sabe como é que funciona a questão de se inscrever em programas aqui. Porque a minha intenção era te dar mais duas máquinas, queria ir atrás de um recurso pra te dar mais duas, três.” **Secretário Cleidir:** “Seria de utilidade.” **Vereador Clérice:** “E eu entendo, já manifestei o meu entendimento aqui, de que a máquina por ser uma só estraga e atrasa. Então, naquele momento, a manifestação era em conhecimento aos pedidos recorrentes da população do Ilges em me acionar. Eu também tenho as conversas do pessoal, pode ver pelas datas. Você vai reparar que as pessoas me pedem numa data e esperam aquela demanda acontecer. Aí eu tenho uma apresentação de um pedido. Pode olhar pela linha do tempo. Mais do que eu disser, dizer aqui é só olhar a linha do tempo dos fatos. Que as pessoas pedem, faz comigo o pedido de providência, eu te cobro meu pedido de providência, cito na sessão, aviso que fui atrás de soluções para o problema, para ajudar a resolver definitivamente o problema da cidade, e aí entra o vídeo, ou seja, depois de um bom tempo de pedido, sabe, com mais ações.” **Secretário Cleidir**: "Desculpe interromper vereador. Aí nós só vamos continuar, sendo que a máquina tava estragada e eu tinha até passado pra várias pessoas do Padre Eterno Ilges. Aí continua aqui, prometeu que toda a comunidade seria atendida, aí colocou bem em letra maiúscula: mentira. Eu gostaria que o senhor me colocasse qual é a mentira que eu te contei." **Vereador Clerice:** "Sim, sim. De que naquele momento não tinha sido executado." **Secretária Cleidir:** “Tá, mas como eu lhe passei aqui que a máquina tava estragada, aí o senhor aqui mais uma vez insinuou que eu estava mentindo, que eu não queria querer saber...” **Vereador Clérice**: “Eu entendo, eu entendo, eu entendo Cleidir, eu só te dizer, eu vou, eu vou resgatar a linha do tempo das conversas todas com moradores do Ilges e você vai reparar que naquele momento que a gente falou de mentira, foi o momento que a máquina foi e voltou. Ela foi, ela não concluiu, saiu então...” **Secretária Cleidir**: “Mas ela estragou novamente onde ela chegou, e eu teria colocado por aqui.” **Vereador Clérice**: “Ok.” **Secretária Cleidir**: “Não, aí eu chego aqui, o senhor pediu que pode fazer, fazer ideias, quinze protocolos, aí quem colocou como se Padre Eterno Ilges tivesse sendo tratado como descaso... Aí eu quero só colocar pro colega vereador, até pra ficar apar... ah, eu não sei quando o senhor foi visitar a última vez ou quando foi até essa localidade. Eu posso lhe dizer, posso lhe afirmar com toda certeza que muitos, muitos eleitores de vocês... quando eu digo de vocês, a comunicação de vocês que abertamente eram com vocês, hoje estão me elogiando, estão elogiando a secretaria, porque nós estamos trabalhando, fazendo um trabalho sério. Para vocês terem uma ideia, Padre Eterno Ilges, a principal eu já patrolei duas vezes, fizemos o buraco mais duas vezes, fizemos tapa-buracos, fizemos inúmeros, inúmeros trabalhos lá do Padre Eterno Ilges. Aliás, essa semana, a patrola de novo estava lá no Padre Eterno Ilges, nós estamos dando toda a atenção pra essa localidade. Como lendo esse vídeo, lendo, desculpa, lendo essa publicação, só se transparecer que como é a única localidade que a gente, eu digo a nossa coligação, perdeu a eleição, a gente tá deixando de lado, tá sendo um descaso. Não, meu colega vereador, não é. Eu posso te afirmar com toda certeza: aqui pra mim, como vereador e agora principalmente como secretário, a eleição terminou no dia 6 de outubro, porque o compromisso que eu tenho é de atender a comunidade, porque quem paga o meu salário é a comunidade. Então, não cabe eles tendo votado em mim, votado em você, votado em nós, isso é uma questão que ficou pra trás. A gente tem que trabalhar pra todos. E Padre Eterno Ilges, e exclusivamente Padre Eterno Ilges, pode ir lá confirmar que nós estamos dando toda a atenção. Um problema recorrente há muitos anos, nós estamos indo lá, nós vamos fazer aquela curva do Algemiro Kasper, porque é um problema que tem que ser resolvido de vez, e nós vamos resolver. Nós estamos trabalhando. Então, que nem eu disse vereador. A gente pode ter as nossas diferenças, a gente pode até não gostar um do outro ou do trabalho de um outro, mas eu quero o tipo de assim ó... que nós possamos trabalhar dentro da verdade e da realidade. Vamos colocar o que tá funcionando mesmo. Como eu disse, se mesmo você me atacando nas redes sociais, eu me coloco mais uma vez à disposição do senhor. O que o senhor precisar, querendo fazer protocolo, querendo passar pra mim, pode ter a certeza absoluta que eu vou lhe atender, porque se eu deixar de atender, não vai ser o senhor que eu vou deixar de atender, vai ser um munícipe que acreditou no senhor. Então, se ele acreditou no senhor, ele acreditou no nosso trabalho e tem que ser atendido. Eu não digo que vai ser na hora, às vezes pode demorar um pouco, como que nem a roçada, mas com certeza, eu gostando de você ou não gostando de você, todos os que tu passar pra mim, se for possível de realizar, eu vou realizar, porque eu não vou estar fazendo pro senhor, eu vou estar fazendo pra população. E mais uma vez eu quero reforçar aqui que o meu compromisso, como tá toda a administração, é atender os munícipes de forma igualitária. E é isso que eu tô tentando fazer na minha parte aqui. Seria isso, se tiver mais uma pergunta...” **Vereador Clérice:** “É só uma pergunta, na verdade. Eu imaginei que podia ter esse espaço das perguntas mesmo, era assim. Primeiro, completar que eu digo assim: a relação que eu tenho com os secretários tá sendo muito mais sadia do que o que eu tô tendo com os meus colegas vereadores. Então, assim, eu até agradeço a tua separação da nossa relação institucional pra nossa relação pessoal, que não importa, pouco impacta, tá pro bem do município. Eu acho isso extremamente importante e eu vi isso desde o primeiro dia que a gente teve o contato, vereador-secretário. Admiro isso, não é fácil de se fazer, poucos conseguem. A pergunta é a seguinte: muito se fala da forma como a gente chega, os nossos pedidos como vereador ou pedidos de cidadão chegam no poder público, no Executivo municipal. Existe diferença entre fazer um pedido formal via protocolo, ou, no caso de um vereador, fazer um pedido via pedido de providências, de um pedido feito diretamente a você pelo seu contato pessoal?” **Secretário Cleidir**: “Olha Clérice, isso depende como ele é feito, porque eu vou te citar mais uma vez um exemplo. Hoje, nós estamos trabalhando na... vamos deixar pra deitar Padre Eterno Ilges de fora, vamos dizer... nós estamos trabalhando no Morro dos Bugres Baixo. Aí, como os protocolos são feitos uma vez a cada semana, os protocolos são passados pro secretário, porque é como nós vem sendo feito, porque eu não tenho como ir em todo dia, porque eu preciso fazer minha programação. Aí o que acontece? Muitas vezes a gente trabalha na localidade do Morro dos Bugres Baixo, aí eu olho os protocolos, o que tem lá, entendeu? Mas o que acontece, Clérice, muitas vezes acontece assim, ó: “Bah, eu tô trabalhando no Morro dos Bugres Baixo e lá tem uma questão que precisa ser feita, só que eu não fiz o meu protocolo.” Eu entro em contato com a vereadora Fabiana: “Fabiana, eles tão trabalhando aqui, será que...?” A Fabiana entra em contato comigo e é claro que a gente vai atender isso. Muitas vezes são esses pedidos prontamente atendidos. Isso não é uma provocação ao vereador que faz o protocolo, de maneira nenhuma, isso não é uma provocação. Isso acontece várias vezes, em várias questões. Colegas aqui, colega Fernanda já me pediu: “Vocês estão trabalhando lá, teria essa demanda, tem como fazer?” “Com certeza, a gente tem como fazer.” Tem como fazer. Então, essa é a questão. Essa é a questão que nós estamos... que nós vamos colocando.” **Vereador Clérice**: “Não... Excelente, excelente. E isso aí eu não questiono, não.” **Secretário Cleidir**: “A única coisa, a única coisa que me deixou bastante chateado foi porque eu não tenho acesso, não consigo acessar as redes sociais, mas não é este o caso, porque eu até nem quero, não faço nem questão de acessar. Mas, assim, uma coisa onde foi falado o meu nome, colocado a minha secretaria, dizendo várias vezes, citando “vergonha”. Eu posso te afirmar, Clérice, hoje, sendo categórico, não levando pro lado político, mas eu vou dizer uma coisa: hoje, de repente, tu sente vergonha da maneira como é feito e eu, muitas vezes, sinto vergonha quando as coisas acontecem aqui dentro, entendeu? Então a gente pode... a gente não precisa, como é que eu vou dizer... tocar gasolina no fogo. Muita coisa a gente pode ir conversando, a gente pode se entender, porque essa eu posso garantir pra vocês: eu fui vereador durante 12 anos, 4 mandatos. Eu fui em oposição, fui em situação, e, aliás, na época, quando eu fui oposição, fui um dos vereadores que mais conseguiu atendimento através da secretaria de obras, porque eu tinha contato direto com eles, a gente se respeitava, a gente respeitava um ao outro e a gente conseguia fazer esse trabalho. Eu, mais uma vez, abro as portas da minha secretaria pra vocês, pra todos os 9 vereadores. Eu não olho se é sigla A, B ou C. Pra mim, dia 6 de outubro do ano passado, a eleição terminou. Eu vou trabalhar, não com o vereador, é pro senhor, outro senhor, qualquer coisa. Eu tenho que trabalhar para o município, quem paga o meu salário hoje é o município, então o meu compromisso é com o município. Então, pra gente não precisar sentir vergonha um do outro, de repente, nós vamos caminhar numa linha certa e trabalhar da maneira como eu acho que vai funcionar melhor pra todos. Da minha parte, mais uma vez, Clérice, a secretaria tá à disposição do que tu precisar. Obrigado, presidente.” **Senhor** **Presidente Paulo**: Obrigado, secretário, pela presença, pelo trabalho que estão realizando no município. Que a gente consiga se fortalecer com uma equipe, como o senhor falou, né, levando essas demandas, e que a gente consiga resolver, né, também através do protocolo ou também, às vezes, de um contato direto, numa conversa, que a gente consegue, com certeza, sim, resolver muita coisa. **Secretário Cleidir**: Com certeza, presidente. Eu acho que é de conhecimento aqui da grande maioria, deveria ser do conhecimento de todos, que nós temos no município, hoje, quase 700 km de estrada de chão. Nós temos muita coisa pra administrar, só que eu não estou reclamando, porque ninguém me obrigou a estar lá. Eu tô lá porque eu acho que eu sempre consigo fazer, que eu vou dar conta. E pra eu conseguir dar as coisas andar, eu preciso contar muito com vocês, trazendo demandas, dizendo o que precisa ser feito, o que vocês sabem, e, principalmente, meus amigos, vão atrás de recursos federais pra nós conseguir, de repente, comprar mais um caminhão, dois caminhões, conseguir maquinário, porque sempre é bem-vindo. Obrigado, presidente. O Senhor Presidente passou a palavra ao Vereador Clérice, inscrito no **Grande Expediente**. **Vereador Clérice, do União: “**Boa noite, colegas, boa noite, pessoal presente. Ahm, de imediato, eu quero dizer que o memorando, demorando o nº 01/2025, em resposta ao meu pedido de informação nº 04/2025, ele atendeu plenamente o que eu pedi. O meu pedido de informação, tá, já vou deixar claro aqui pra todo mundo que atendeu ao que eu pedi. Eu revisei todas as respostas que foram dadas lá, deixei anotado algumas coisas em que eu vou precisar tirar esclarecimentos no setor de compras e licitações. Eu também tenho outras dúvidas em relação ao que ficou lá que eu vou ter que tirar diretamente com a fiscalização desses contratos, mas tudo que eu pedi no meu pedido de informação foi entregue, foi entregue, tá. Então, só pra ficar claro isso aqui. E, assim, esse assunto, muito provavelmente, pedindo informação, ele vai ficar esclarecido. Porém, eu não posso deixar de tirar todas as dúvidas que eu tenho sobre o assunto, né, então vai ser efeitos, mas já de imediato, mais uma vez reforço: fui respondido ao meu pedido de informação plenamente, tudo que eu pedi foi me entregue. Quero relembrar que ninguém respondeu à pergunta que eu fiz, né, semana passada. Não sei porquê, acho estranho ninguém responder, né, quem efetivamente faz a leitura da água e a entrega dos recibos desde o dia 01/04/2021. É uma resposta que as pessoas sabem, mas as pessoas me questionam e eu preciso confirmar. Vamos lá, vamos saber quem é. Se precisou, então vou fazer um pedido de informação, vamos fazer uma solicitação para quem fiscaliza esse contrato vir aqui para prestar esclarecimento, a gente pergunta diretamente e a pessoa responde. Quero lamentar a saída do secretário de Turismo, Marcos. Que ele tenha a ser exonerado do cargo antes de vir usar essa tribuna pra prestar qualquer tipo de esclarecimento. Também tinha perguntas pra fazer pra ele, né, vão ficar pra serem respondidas por seu sucessor ou sucessora. Me afirmo aqui que, independente de qualquer provocação, qualquer tipo de intimidação, eu vou continuar respondendo a tudo que eu for citado de forma educada, de forma ética, com diplomacia, sem recorrer a qualquer tipo de manifestação autoritária ou incoerente. Outra recomendação importante é: sempre, as pessoas não precisam confiar em mim. Não precisa, eu retiro o que eu disse sobre "confie em mim". Confirme as informações, pegue os dados que eu cito aqui e vai lá e confirma onde eu tô dizendo. Não precisa confiar, porque, muitas vezes, às vezes, é dito coisas aqui sem nenhuma comprovação. Quando eu trago dados, na maioria das vezes, são todos dados que são possíveis de comprovar. E, daí, qualquer pessoa faz o seu trabalho de casa, vai lá, acessa e confirma. Daí, então, a gente vai ver quem tá falando verdade, mentira, e quem tá trazendo famosos aqui que acredita, acredita piamente nas histórias, né. Sobre o que o colega Cleidir falou sobre antecipar a palavra "mentira", né, peço desculpa, talvez eu tenha extrapolado, talvez eu podia ter dito que até aquele momento não havia sido atendido. Até aquele momento, o pedido que eu fiz, talvez foi um pouco exagerado da minha parte, tá. Então, assim, eu reviso isso, reviso, retiro, acho que exagerei naquele momento, porque, até porque, se a máquina for pra lá e, em algum outro momento, terminar, então, em algum momento ia terminar mesmo. Tudo, daqui a 10 anos, em algum momento, então, tipo, nunca, isso não ia ser uma mentira. Em algum momento, provavelmente, não. Foi colocado de forma indevida ali por mim. Eu coloquei de forma indevida ali. Na última sessão, a gente teve que ouvir 20 minutos da doutora Milena. Em 20 minutos, gente, 20 minutos, só por aí já é um absurdo, porque aqui a gente tem 10 minutos pra falar, todo mundo. E todos que usam a tribuna trazem coisas importantes, depende do que for, né. Uma coisa, eu já acredito aqui também que eu não me importo quando alguém vem aqui trazer alguma informação relevante pro município. Não me importo de usar mais o tempo, mas desde que também seja livre pra todos, porque todo mundo aqui tá trazendo coisas que deveria ter, por exemplo, o conforto de poder se expor plenamente, não ser pressionado a cuidar o tempo, pra ser, pra correr com as histórias e não empregar plenamente a informação que tá querendo. Então, acho que, bem, a gente tem esse cuidado pra não ficar, pra não ficar desparelho, vamos dizer uma palavra bem popular, né. Ela trouxe dados aqui, mais uma vez, os dados que ela trouxe também, isso são comprovados, né, mas, como eu já falei na sessão passada, não mudo de opinião. Acho que o setor precisa de revisão, precisa de melhorias, precisa de reforço, ou não, precisa de uma mudança no cavalinho de pau, 180°. Então, uma das duas, sabe. Tem que ser pensado nisso de forma tranquila e necessária para o município, né. Você sair de 180 pra 79, que eram os dados que eu tinha de propostas inscritas, pra 37 a 20 em instrumentos... Primeiro que o que ela fez foi comparar banana com maçã, né. Eu peguei propostas escritas e ela pegou um instrumento. São algumas coisas diferentes lá no sistema. Então, são duas coisas diferentes. Mas, ainda assim, seja banana, maçã, mas estão perdendo. Já falei isso, já fiz as compras na hora, inclusive. Dos 37 a 20, na verdade, são 36 a 19. Eu fui na minha revisão e tinha um lá que não constava, não tava assinado, e tanto de um município quanto outro dá 1.97 de vantagem pro município vizinho, é o dobro, né, então assim, não muda minha opinião, é que o setor precisa de mudança sim. E fica aqui também o recado que, se for pra fazer uma comitiva como ela sugeriu, que é pra aprender com quem faz melhor, eu sou o primeiro a querer estar dentro da comitiva, eu organizo qualquer compromisso que eu tenho pra estar junto pra aprender também sobre isso, o que eu acho que é importante. Muito se fala aqui sobre atraso de um recurso do município, nós aprendemos como fazer, nós aprendemos, e é isso que eu tenho feito aqui, buscando aprender como se faz pra buscar recursos no município. É somente as emendas parlamentares que a gente tem? A gente não tem outra saída? É só emenda impositiva? Não tem outros caminhos? Tem outros caminhos, e eu tô buscando aprender pra, justamente assim que eu ver que há uma possibilidade, eu entregar para o município já mastigadinho, já prontinho, né. Então, se tiver esse grupo, eu quero fazer parte. Outro ponto que ela forçou muito a barra, e eu quero reforçar aqui de novo, porque eu já falei na semana passada, é de me colocar contra os servidores. Já adianto que, se for manter uma narrativa como essa, vocês vão falhar. Se for continuar com essa narrativa de que eu estaria contra servidores, vão falhar miseravelmente, porque quem me conhece sabe que eu não tenho nada contra os servidores, eu apoio demais os servidores, inclusive quando vêm projetos de reajustes. Conhecidos pra ver como a gente vai se defender disso aqui. Mais uma, né, porque eu tenho que citar todos os absurdos que ela assim, amassou a moral e a ética e jogou no lixo, quando ela tratou de uma frase que eu sequer disse, mais uma vez, né: "não é legal que tenham famílias na política". Vejamos, e ela citou isso no sentido de comparar com a vereadora Fernanda, por exemplo, que tem uma herança política vinda do pai, a vereadora Fabi tem uma herança política vinda do pai, o vereador Diego nem foi citado por ela, mas tem uma herança política vinda do pai. Isso é totalmente legítimo, bonito, e não tem nada de errado com isso, nada. A minha questão com relação à família, eu já falei, vou citar de novo, porque eu não devo nada a ninguém: é o nepotismo. Um nepotismo que, apesar de em certas esferas de poder ser legalizado, não há um cidadão sequer que é plenamente consciente do que é isso e apoia, que foi o caso, por exemplo, do nosso ex-secretário de turismo, que assumiu sendo esposo da ex-prefeita, e que ainda é o caso, tá, a irmã do prefeito, Margarete, que também ocupa uma secretaria. Esse é o meu caso. Eu não tenho por que deixar de falar isso aqui, e esse é o meu caso. Se os colegas apoiam isso, que venham aqui e manifestem o apoio, sabe, mas eu não apoio. Eu acho que esse tipo de indicação não deve vir de membros da família, e essa é uma, lembra que a gente tava comentando sobre opinião e notícia? Essa é uma opinião minha, e eu vou sustentar ela até o fim. Não acredito que vocês não pensam igual, tá, eu acredito que vocês pensam igual, só que nesse momento, nesse momento não dá pra tocar nesse tema, é delicado. Assim, ela forçou demais, demais, quando ela disse o seguinte, pra que vocês revessem a seguinte frase: ouvimos na última sessão um impropério, que só serão enterrados nesse município cristãos. Colegas, quem disse isso? É óbvio que a frase dela era atribuída pra mim, é óbvio, mas poxa, vamos lá, precisa de muita má vontade pra chegar nessa conclusão. Eu jamais diria algo assim. Então, assim, não tem cabimento, sabe. Se alguém escutou isso aqui, pode dizer pra mim, porque não escutou. Outra coisa que ela disse também, que foi escutada aqui: "o nosso município é o pior dos municípios". Quem disse isso? Ela falou como se eu tivesse dito. Sabe o que eu falei? Quando falar, falei um fato. Tá gravado. As sessões. Não vai encontrar isso. Não vai encontrar. E ela falou tudo isso, gente, usando como justificativa percepção, porque eu, porque eu achei que citei essas frases, ela falou isso na justificativa de colocar todos os vereadores contra a parede pra emitir uma moção de repúdio quando declarações como essa forem feitas, certo? Ela citou que vocês têm um mecanismo da moção de repúdio e que deveriam fazer isso quando vissem coisas assim sendo que nada disso foi sequer dito. Só que, como o universo não brinca em serviço, o planeta gira, na verdade o planeta capota, como se diz, né? Minutos depois, nós presenciamos aqui um dos momentos mais deprimentes, vergonhosos, talvez dos 37 anos de município. A gente tratou tudo isso antes na nossa conversa e eu não tenho como não falar, vai acabar o tempo, então eu vou falar depois, tá? Eu agradeço por enquanto, falta bastante coisa pra falar, e aí a gente termina depois nas explicações pessoais.**”** Como não temos matéria na Ordem do Dia, o Senhor Presidente passou para as **Explicações Pessoais. Vereador Clérice, do União: “**Pra não perder o fio da meada, frases que foram ditas aqui que deveriam parar pra refletir, eu vou ler a frase e eu vou pedir uma reflexão de vocês, tá? "Nós temos pessoas aqui que só fazem cara de deboche ou palhaço", isso aqui é uma ofensa direta, direta, e eu já falei pra vocês, se ninguém repudia isso, vai ficar muito ruim pra nós. "Eu insisto, senhor presidente, que sejam colocadas câmeras também direcionadas para o público, e se eu precisar fazer de forma formal, eu faço, eu quero que as pessoas que estão nas suas casas vejam as caras de palhaço, de deboche que nós temos aqui nessa casa", mais uma vez intimidando a presidência nessa casa, colocando contra paredes de forma autoritária, intimidatória, que a gente não pode achar isso normal. Ainda continuou no final: "nós vamos voltar a conversar sobre isso, e eu vou tomar devidas providências", com o dedo em riste, mais uma vez afrontando a presidência dessa casa. Nas explicações pessoais, reforçou: "eu também não aceito ser olhado com cara de deboche aqui dentro dessa casa pela plateia, então a questão da câmera para o público, senhor presidente, ela está de pé." Todas frases tratadas como normais na hora, eu confesso que eu fiquei em choque e eu não consegui tratar. É muita coisa, vocês percebem que a gente traz muita coisa pra falar e não tem tempo pra falar de tudo, mas a gente precisa lidar com isso, a gente precisa lidar com essas coisas de forma dura, séria, pra que isso não aconteça de novo, pra que isso não aconteça de novo. Como se não bastasse, teve apoio, né? "E dizer, sim, que eu acho interessante que sejam colocadas as câmeras para o público. Jaime, eu apoio a colocação de câmeras para o público, acho que a gente tem que saber se colocar no seu devido lugar, e a gente como vereador aqui é a autoridade, então a gente tem que ser respeitado." Então, mais uma vez, seguindo a recomendação da própria doutora Milena, eu recomendo que a gente providencie uma moção de repúdio a esse tipo de atitude. Em primeiro lugar, é claro, né, e em segundo lugar, seria muito bom sinal de maturidade que os vereadores envolvidos nesse episódio autoritário, ofensivo e antidemocrático fizessem um pedido de desculpas público. Da minha parte, eu quero dizer que todo cidadão tem que entender que aqui é a casa do povo, que é a casa dele, teve o cidadão, pode vir, pode se manifestar, ele pode fazer cara que quiser se ele estiver sentindo peso, preso pelo que você diz aqui em cima, ele pode fazer; se ele estiver apoiando o que tá sendo dito, pode sinalizar que tá apoiando; se ele estiver longe do que está dizendo aqui dentro, ele pode se manifestar de forma silenciosa ou com voz, porque aqui é um lugar onde se deve fazer esse tipo de manifestação. A gente aqui não é autoridade coisa nenhuma. Repito a frase que o Cleidir falou: aqui é um cidadão que paga nosso salário, a gente deve, deve, nós devemos um tratamento respeitoso a eles. E a gente tem que aceitar manifestações, nós temos que aceitar a manifestação, coitado de nós se a gente fica melindrado com apenas uma reação negativa, tipo assim, qualquer tipo de reação. Se a gente tivesse numa câmara de uma cidade grande, onde o cidadão vai, aponta o dedo na cara do vereador, xinga de todos os nomes possíveis, pra onde ia parar a nossa compostura se isso acontecesse? Então o cidadão deve vir aqui, eu convoco a população toda de Santa Mãe do Herval a encher esse plenário e demonstrar, a cada fala dita aqui, se aprova ou se não aprova. É muito importante até pra gente ter uma medida do que a gente tá fazendo, porque senão a gente fica vivendo dentro de bolhas, conversando só com quem repete o que a gente também fala, achando que tá tudo bem, quando às vezes não está. Hoje a gente conversou sobre isso e eu falei: me diga onde eu estou errando, eu quero fazer diferente, onde eu estou errando? Tem que dizer exatamente onde eu tô, não ficar só dizendo que tá acontecendo coisa errada e não tá. Ah, ainda pra constar, foi ingenuidade da minha parte por várias vezes na sessão passada: o vereador Lammel, estava trazendo informações aqui, ele tava errando um número, eu corrigi, ele tava errando a quantidade, eu corrigia. Foi ingenuidade minha ter corrigido. Na próxima vez não vai acontecer: fala uma coisa errada, vai continuar errado e vai passar vergonha sozinho. Eu não vou ficar corrigindo e ajudando ainda, porque eu sei que da minha parte, ajudar não tem valor nenhum, não tem valor nenhum. A gente às vezes quer ajudar, trazer o dado correto pra pessoa não falar errado, e ainda ficam debochando da gente aqui. Ó, aqui não tem mais, tá louco. Vou explicar pela milésima vez, e por isso que foi bom o vereador Cleidir ter vindo aqui sobre essa questão de fazer protocolo, não fazer protocolo, fazer ligação direto, né? Vou cumprimentar, inclusive comentando o que o vereador Cleidir disse. Eu já disse aqui, não tentem distorcer o que eu digo, eu já disse aqui que eu entendo plenamente que uma máquina colocada numa localidade vai fazer todo o serviço dela naquela localidade, inclusive com a possibilidade de pular um protocolo pra cima do outro, porque isso é eficiência do serviço público. Não faz o menor sentido ter um protocolo pedindo pra fazer uma obra no bairro Amizade, um outro protocolo na sequência pra fazer uma obra em Boa Vista, e seguir essa sequência. Não faz o menor sentido. Então eu concordo plenamente, Cleidir, é assim que tem que ser feito, isso é eficiência. Eu já disse aqui, inclusive, pra que esse roteiro do posicionamento das máquinas deveria ser colocado semanalmente, público, no mínimo pra nós, pra gente saber pra onde enviar as demandas. Quando a pessoa souber, alguém do Ilges me ligar pra alguma coisa, vamos falar do Ilges, e eu souber que só daqui a 15 dias você estará lá no Ilges, eu vou falar: pessoal, daqui a 15 dias eu vou falar pro Cleidir porque ele vai estar com as máquinas aí, ponto resolvido. Se isso que eu tô sugerindo não é pra tornar o serviço mais eficiente, é pra fazer oposição, é pra fazer... ah, e daí eu não sei o que fazer aqui, sério mesmo, não sei. Um exemplo pra ficar claro e não ter mais esse problema nesse assunto: eu faço um protocolo, eu faço um pedido de providências, faço um pedido de informação, processo adequado, formal ou legal, um morador faz protocolo, processo adequado, formal, um vereador faz direto o pedido pro secretário. Qual é o mais político das ações? Quem tá fazendo política ou politicagem? É quem faz o processo formal, um processo administrativo formal, nem aparece a cara, ou quem liga, quem usa da sua amizade com alguém pra obter alguma vantagem? Não me acusa de fazer política, colega. Não há nada. Você sempre disse aqui: tem lógica? Não tem lógica alguma, alguma. Eu falei aqui: não tem lógica nenhuma. É isso. Nós já tratamos desse tema. Nós já tratamos disso. Fazer o processo correto é o menos político, ao menos é o menos de força política. Usar de articulação nos bastidores, isso sim é política, isso sim é politicagem, não no que eu tô fazendo, nem pensar. Vamos lá, deixo a pergunta: se o colega souber responder, responda, né, colega Lammel ali. Quem é que faz a leitura da água, né? Eu sei que você é um cara que não deve concordar de jogo político. Quem é quem faz a leitura da água e a entrega dos recibos desde 01/04/2001 aqui na cidade? Pra finalizar, antes de a gente terminar, sobre o cemitério que foi assunto também, tá? Cemitério era uma das minhas propostas de campanha. Acompanho várias famílias aqui da equipe que pedem essa questão do cemitério. Não é de forma alguma oportunismo. Tudo que a gente buscar na cidade vai partir de um ponto onde alguém já caminhou até ali. Eu citei isso num dos recursos que eu tava ajudando a buscar com a Cônego, que a Nanda também estava com o Schuquinha, e a gente comentou que várias pessoas já tinham articulado anteriormente sobre o assunto, e nós temos a nossa contribuição final. E ainda assim não saímos na foto, nada, nada. Nós só temos a nossa ajuda. E é isso que eu tô falando. Se o cemitério sair, se foi uma articulação vinda de mais tempo, pode reconhecer todo mundo, podem reconhecer todos que estão fazendo o trabalho pra isso. Quer sair na foto, saia. Eu não preciso nem sair na foto, nem quero. Mas é uma promessa de campanha que eu tinha, e é algo que eu defendo também. Então eu vou articular pra isso. Pra finalizar mesmo: que é praxe nos últimos 37 anos de município, todos os projetos que são apresentados aqui são passados assim, sem discussão ou com pouca discussão. Não é o tipo de atitude que as pessoas podem esperar de mim, não é. Tudo que houver, algum tipo de questionamento, sugestão, colocação que eu precisar fazer, eu vou fazer. Isso não é sinal de tá implicando ou encontrando o problema, não é. É só porque eu quero que aquilo fique perfeito, fique a melhor versão possível daquilo. Então fica aqui meu compromisso, mais uma vez, com o desenvolvimento dessa cidade, com o compromisso de fazer o melhor possível aqui na Câmara. Eu espero, cada vez que eu uso essa tribuna, que isso fique claro. Obrigado.**” Vereador Michel, do MDB: “**Boa noite senhor presidente, excelentíssimos colegas vereadoras, vereadores, comunidade que nos assiste em nossa casa, nós somos um, secretário Cleidir, o prefeito Chilo e a comunidade que nos assiste pelo YouTube, lá no fundo o nosso excelentíssimos vice-prefeito Félix. Sobre algumas colocações, pois agora o vereador Clérice, tô me perguntando quem é que faz a leitura da água, eu gostaria de montar a pergunta pra ele: quem é que faz a leitura da água vereador Clérice? Pode responder? É um comportamento sério, senhor, o senhor pode responder pra nós? Então por que será que eu deveria saber exatamente, a vereador que nem eu, não vi lógica nisso, tá certo então. Imaginei que então, como vereadores, nós deveríamos saber, mas tudo bem, sigamos. Eu também tô falando sério, mas tudo bem. Sobre a questão que o colega Jaime levantou sobre as câmeras, inclusive eu vi até nas redes sociais um grande antro de debate sobre como se as vereadoras estivéssemos aqui querendo reprimir a comunidade por colocar uma câmera virada para a comunidade, e aí, é claro, eu gosto de reforçar o que o vereador Clérice falou, porque realmente a liberdade de expressão é livre, qualquer um que sentar aqui pode se expressar da forma que bem entender, então por que não colocar uma câmera? Quem é que tá oprimindo alguém? Lá no seu artigo da Constituição diz: é livre a manifestação de pensamento, liberdade de expressão, mas também diz, sendo vedado o anonimato. O que que isso quer dizer? Posso expressar da forma que eu quiser, mas não de forma anônima. Então, se eu não me expresso de forma anônima, qual é o problema de eu aparecer? É manifestante, só não tô fazendo nada errado. Eu não consigo entender isso como uma opressão, como tentar oprimir quem está sentado ali do outro lado, porque se é livre a manifestação do pensamento, se a pessoa tá se manifestando de forma legal perante a lei, por que que ela não vai poder aparecer? Ninguém tá impedindo ela de se manifestar ou ninguém tá querendo oprimir ela por causa de uma câmera. E aí eu faço a ligação, e antes estávamos na conversa, o colega citou e não disse que não tem relação, mas eu posso dizer que a relação é que nem as câmeras de segurança que tem na cidade. Me diz um cidadão do bem que tem medo das câmeras de segurança. Hein? O cidadão do bem não tem medo, não deve nada. Quem tem medo é malandro, eu cansei, e isso vale como experiência, eu trabalho, cansei de abordar pessoas na rua, nos veículos, e a pessoa me diz assim: tá tudo certo, eu não devo nada com ninguém. E tá tudo certo mesmo. Quem não deve, por que se esconder? Eu acho que quem tenta se esconder é porque tem alguma coisa errada, porque quem põe a cara a tapa, quem aparece, na verdade, não tem que se esconder. Então, não vejo de forma alguma isso como uma tentativa de intimidar alguém, não vejo desta maneira. E aí sim, é a minha opinião, a minha liberdade de expressão que eu estou dando. E no mais, então, ficou a pergunta no ar ainda: agora eu explodi, o vereador também não, né? Quem que ele faz leitura da luz? Mas tudo bem. Semana que vem, acredito que venha a informação. Acho que eu vou ter que ir lá perguntar pro Chilo nessa semana pra ver se consigo, vou descobrir. Tá Chilo, vou passar lá, e tu tem que me contar. E no mais, da minha parte era isso. Obrigado novamente às pessoas que vieram assistir aqui, aqui na nossa casa legislativa. Obrigado à comunidade que nos assiste pelas redes sociais. Fica um forte abraço.**” Vereador Jaime, do PDT: “**Boa noite senhor presidente, colegas vereadoras, visitantes, de modo especial prefeito, vice-prefeito e secretário de obras, e todas as pessoas que nos acompanham de suas casas. Primeiramente, também queria lamentar a saída, a perda do nosso ex-secretário, o Max. Então, até reforçar aqui que hoje até se fala em nepotismo, inclusive o nome dele foi citado porque foi marido da prefeita, mas jamais foi mencionado quando Max, nos quatro primeiros anos, trabalhou como voluntário. Ele fazia praticamente o mesmo serviço que fez agora nos últimos quatro como secretário, de forma voluntária, então ali ninguém estranhou, ninguém falou nada sobre isso. Mas depois, quando pegou a secretaria, ai sim, mas também não é problema, porque Max apresentou um excelente trabalho, e é uma perda muito grande para o município, porque só temos a lamentar. Inclusive, não foi só o Max, não só a prefeita, nós também perdemos na mesma semana, na nossa turismóloga, a Juliana. Ela vai voltar? Ô, que notícia boa! Ela tinha saído, então vai voltar, que bom para o andamento da secretaria, né. Então fica mais aqui um agradecimento especial para o Max, por tudo que ele fez aí para o município, né, e sempre muito esforçado. Eu esperei até pra começar a vir aqui depois do Lammel, eu até esperava um pouquinho demais, até porque logo em seguida, após o nosso colega vereador, a gente vem muito empolgado e realmente a gente se altera e fala muitas coisas bem indevidas, né, então a gente espera um pouquinho, depois baixa o ânimo e daí, tranquilo. Ah, e dessa forma, primeiramente agradecer aqui também ao presidente, que o negócio das câmeras, que eu solicitei, está de pé, né, e vai sair, então agradeço muito dessa forma. E até achei estranho quando o nosso colega vereador disse que inclusive apoia esse tipo de manifestação, de pessoas virem aqui e gritar, berrar, fazer careta, fazer cara de deboche, enfim, porque aqui é o lugar onde as pessoas possam vir e se manifestar. Eu concordo também que as pessoas venham aqui e se manifestem, mas eu acho uma falta de respeito, uma falta de respeito fazer cara de deboche, fazer gestos, falar alto enquanto os vereadores estão se manifestando. Então tudo isso eu não concordo, se o colega vereador concorda, ok, mas eu não concordo. Eu acho que aqui é um lugar de respeito, as pessoas escutam a fala, ok, podem fazer seu gesto, mas não dessa forma, né. Então, quem realmente faz isso durante a sessão, não tem problema de aparecer numa câmera e as pessoas verem quem é respeitoso, porque quem é legal, quem não é, enfim, né, então é isso que eu defendo. E também queria dizer aqui que o senhor presidente, na última sessão, inclusive, quando eu fiz uso da palavra, o colega vereador pediu para o senhor uma parte, né, porque eu teria citado o nome dele. Eu, inclusive, cuidei pra não citar o nome, mas o senhor vereador entendeu dessa forma e fez essa solicitação para o senhor, que lhe concedeu uma fala, né, indevida, indevida, né. Eu até não ia me manifestar mais sobre isso hoje. Nosso colega, que fala muito em todas, todas as sessões, usa todos os espaços possíveis, nas quais tem direito, com certeza, aí está na nossa legislação, no regimento, ele usa todos os espaços possíveis. Mas às vezes eu fico me perguntando: se todo mundo falasse tanto, as nossas sessões durariam quatro, cinco horas, nós viríamos à vontade de manhã pra casa, né. Então eu prometo também às pessoas que nos assistem, eu vi até que são bem menos do que foram no início, porque eu acho que as pessoas até ficam de saco cheio das nossas conversas que nós estamos tendo aqui, inclusive de vereadores que não param de falar, que não param de falar. Mas enfim, tem esses vereadores que falam muito, falam demais, os papagaios, tem aqueles que falam pouco, quem dizem que é água parada, água funda, enfim, tem tudo isso, né. Mas então eu queria deixar aqui registrado também que eu não vou mais me aprofundar nessas conversas. Se o colega vereador, que sempre tem razão, quiser atacar e tudo, pode ficar tranquilo, pode ficar à vontade, porque eu sei, até conversando antes, o erro não era conhecido, mas é bem tranquilo. Mas eu não vou mais me aprofundar nisso. Eu creio, e eu também prometo para as pessoas que nos assistem de suas casas, que será a última vez que eu falo sobre isso hoje. No mais, eu queria agradecer muitas pessoas aqui presentes e as pessoas que nos acompanharam ou acompanham de suas casas, e deixar um abraço e uma boa noite para todos.**” Vereadora Fabiana, do MDB: “**Boa noite, senhor presidente, colegas vereadores, secretário Cleidir, prefeito, vice-prefeito, a Fran, ou uma das manas, nunca sei o nome delas, né, presentes, Michele, e hoje a nossa assessora não está, e as pessoas que nos assistem de casa na noite de hoje. Então, primeiramente, gostaria de preciso parabenizar e agradecer ao Marcos, o Max, pelo excelente trabalho, primeiramente como voluntário durante 4 anos junto como coordenador da Festa da Batata, e depois então como secretário. Um belo papel, um excelente profissional, demonstrou que sabe sim fazer muito, e é uma pena que o Max tenha solicitado a sua exoneração. Gratidão, Max, por tudo que tu fez pelo nosso município, por ter se dedicado de corpo e alma à pasta a qual exerceu durante todo esse tempo. A gente entende que as vidas são feitas de escolhas, ele dizia já há muito tempo que ele estava cansado, que ele precisava de um tempo pra ele, mas a gente sempre achava que esse momento não chegaria, né, e infelizmente chegou. Então, Max, gratidão por todo o teu serviço, por ser marido da prefeita ou não, isso não interessa. O que interessa aqui é que isso não é nepotismo, isso não é tratado como nepotismo quando o marido ou parente de primeiro grau exerce um cargo de secretário ou secretária no município. Então, parabéns, Marcos, porque tu não estava simplesmente ali porque tu era marido da prefeita, mas sim porque tu é uma pessoa competente e tu fez muito pelo nosso município. Eu acho interessante, sim, que tenha a plateia e gostaria que essa casa sempre estivesse cheia. A gente sempre pediu para que as pessoas venham assistir à câmara, não de agora, mas de sempre. Mas que, pra plateia se manifestar, até que esteja inscrita na tribuna. A plateia pode estar aqui e deve estar aqui, mas ela tem que manter a ordem e o decoro para o bom andamento da sessão. Então, manifestações, conversas não devem acontecer. A gente sabe, e não é a primeira vez que isso acontece, então eu acho que tem que manter a ordem. Seria muito interessante se a casa estivesse cheia. E eu retorno aqui e volto a dizer: já foi feito, já foi comentado outras vezes, de levar a sessão para as comunidades, onde de repente as pessoas que não têm como vir para cá consigam participar das comunidades. Que interessante que seria isso para todo mundo poder assistir às nossas sessões. Na noite de hoje, também quero agradecer ao Cleidir pelo uso da tribuna e pelo belo trabalho que vem fazendo junto à secretaria, agradecer aos pedidos prontamente atendidos, Cleidir, até na escola que a gente solicitou que viesse, como a máquina estivesse lá, foi logo atendido. Então, a gratidão ao teu trabalho e a toda a dedicação. Noite de hoje era isso. Obrigada.**” Vereador Geovani, do MDB: “**Boa noite, senhor presidente, demais nobres colegas vereadores, prefeito, vice-prefeito, o secretário Cledir, comunidade que nos acompanha aqui, em especial boa noite à Franciele, também à população que nos acompanha nas suas casas. Tenho alguns avisos, uns convites que serão feitos aos colegas pra participarem também junto com a comunidade, que também é importante, não só falar, falar, falar, tem que participar também, né ? Dia 19/07 nós vamos ter a questão da Bocha 48, então já têm as inscrições abertas, inclusive, junto aí, só vai ter a caminhada do colono, a terceira caminhada, então vai inscrições junto com o Tyta, chefe do desporto, também tem a segunda rodada do Master e Copa Talentos, vai ser lá na Comunidade Evangélica no sábado, partidas às 13h30. Tem o campeonato de canastra acontecendo, já tá sendo trabalhado em outros campeonatos aí que vão sair nos próximos dias, então parabenizar também ao chefe de desporto por todas essas atividades. Sábado agora teremos a sexta Mostra de Projetos Pedagógicos aqui na ACB Herval, junto a essa mostra de projetos também tem a campanha do meio ambiente, na coleta de lixo eletrônico. População que nos acompanha e tem algum lixo eletrônico a ser descartado, pode trazer no sábado aqui na ACB Herval e já aproveita também e participa da mostra de projetos, as inscrições abriram ontem, então no dia 07 até o dia 17, quem tem interesse ou quer solicitar o benefício de transporte universitário, né, precisa então fazer o protocolo lá na prefeitura. Quem já é inscrito só a aprovação do semestre passado e a matrícula do próximo semestre. Então, quem não é matriculado ainda, aí tem que trazer alguns documentos a mais. Qualquer coisa pode me chamar ou alguém que já participa da associação de estudantes ali pra entender como é que funciona. Então, só tem que se atentar ao prazo, que é até o dia 17. Isso é um benefício importante para quem quer continuar estudando. Então, agradecer aqui também à prefeitura e ao Executivo por ter esse repasse. Então já comento a questão do Max, a exoneração do Max, né, então quero deixar aqui meu agradecimento ao Marcos por todo o trabalho que foi prestado. O colega comentou, o colega Jaime comentou antes, né, que ninguém fala no período em que ele trabalhou de forma voluntária. Completo o colega porque tem alguns que só enxergam umas coisas ruins aqui no município, não tão enxergando tudo de bom que tá sendo feito, tá sendo trabalhado, enfim, faz parte, né, é na percepção de cada um. O secretário de obras Cleidir, que veio, né, e ocupou um espaço para falar um pouquinho da secretaria, reforçar que a comunidade tenha paciência em relação aos serviços a partir de agora, e nesse trecho de Boa Vista até o Centro, né, também quero parabenizar toda a equipe que pega junto, que trabalha contigo ali, vários trabalhos que foram já concluídos, algumas demandas atendidas ali, e também por usar esse espaço e trazer as verdades que alguns tão levando falsas narrativas aí pra população. Então, é importante, secretário, tu trazer aí só um pouquinho do que eu tô falando. Ahn, então é importante o secretário ter vindo aqui, ter feito as suas explicações. Então, na noite de hoje seria isso. Muito obrigado.**” Vereadora Fernanda, do PP: “**Boa noite, senhor presidente, demais colegas vereadores, todas as autoridades aqui presentes, pessoal aqui do plenário e também todo o pessoal que nos assiste de casa. Eu não poderia deixar de deixar o meu agradecimento ao meu amigo Max, sempre muito disposto a trocar ideias de vários âmbitos, não só desde agora do meu mandato, já sempre conversamos muito. Acho que o trabalho dele foi muito importante pro desenvolvimento aqui da nossa cidade e vai ficar marcado pela dedicação e comprometimento. Também quero parabenizar a prefeitura pela nova aquisição da prefeitura, acho que isso é muito importante pelo desenvolvimento da nossa cidade, também pela economia que vai gerar nos aluguéis que a gente vai conseguir sair. E eu, durante todos os anos que eu trabalhei no show, eu posso dizer que muita gente vinha ali perguntando onde era a prefeitura, então acho que o Herval merece e estamos todos de parabéns. Também quero deixar pra todo o pessoal que nos acompanha de casa que nós, associação, estamos abrindo uma nova categoria, que é o sub-17, então é mais uma oportunidade para os nossos jovens, que têm muitas crianças que já não são mais crianças, né, já são adolescentes que gostam de jogar futebol, então é mais uma oportunidade. Ahn, deixa eu ver o que mais, também é reconhecer o belo trabalho do Tiya, é muito gratificante agora com a nossa Copa dos Novos Talentos ver os meninos com alguns times, né, que têm umas meninas jogando junto, então é muito gratificante. Eu, que gosto muito de jogar futebol, então acho isso muito importante. Por hoje seria isso. Muito obrigada.**” Vereador Diego, do PDT: “**Boa noite presidente, nobres colegas, vereadora Fabi, vereadora Fernanda, prefeito, vice-prefeito, secretário, nosso público e o pessoal que nos assiste de suas casas, não poderia também deixar aqui meu agradecimento ao Marcos, que pediu a sua exoneração do cargo de secretário, por todo o trabalho que realizou, não somente como secretário, mas também como voluntário durante 4 anos na primeira gestão da Mara e do Chilo, fazendo todo o início do trabalho, resgatando a questão do turismo, e com certeza, que nem o colega falou, foi secretário não somente por ser esposo da prefeita, mas por ser um cara capacitado, e ele mostrou isso através das grandes festas, através da gastronomia, do turismo, hotelaria, que aumentou quando ele assumiu; nós pouco tínhamos, a questão da hotelaria, hoje no sistema, mais de 300 credenciados para receber os nossos turistas no nosso município, então só fica a nossa gratidão, e nós sabemos que isso foi um trabalho em equipe, não só do Marcos, tanto de toda a sua equipe, e com certeza as pessoas que tão lá têm a plena capacidade de conseguir dar andamento à secretaria. Sobre as câmeras, também que nem o colega já me falou, não vejo problema nenhum serem colocadas quanto à questão do público, e aqui a gente reforça o convite das pessoas participarem, mas sempre de forma respeitosa; todos têm voz, todos têm vez, isso é democracia. A gente, inclusive, quando eu estive na presidência, eu trouxe uma vez por mês, lideranças de cada bairro pra usar a tribuna pra trazer todas as suas reivindicações, a gente era de situação e mesmo assim eu trouxe as pessoas para trazerem os seus problemas, porque aqui, além de apontar os problemas, nós estamos sendo pagos pra ajudar a resolver, então acho muito importante isso, mas sempre de forma muito respeitosa. Eu tenho aqui, posso, posso falar pra vocês um exemplo que aconteceu há 7 ou 6 anos atrás, quando durante uma sessão, através de forma desrespeitosa, de uma forma totalmente pressionada, entrou várias pessoas por aquela porta, representadas por um novo empresário que vinha à nossa cidade: "eu quero usar a tribuna, eu quero usar a tribuna", e trouxe uns 10, 15, 20 funcionários querendo colocar os funcionários contra os vereadores, né, então eu acho que, como eu solicitei através do nosso grupo dos vereadores, que a gente possa ter esse diálogo, a gente teve hoje esse diálogo, eu sei que muitas pessoas, ah, não são adeptas ou não gostam de ceder, mas eu acho muito importante aqui...**”**

**Senhor** **Presidente Paulo Henrique Kaefer**:

O Senhor Presidente encerrou a sessão sob a proteção de Deus e convocou sessão ordinária para o dia 15 de julho de 2025, no horário de 20 horas, no mesmo local. Nada mais havendo a tratar, eu, Tauã Hoff, estagiário, redigi a presente ata que, depois de discutida e aprovada, será assinada pelo presidente e pelo primeiro secretário da Mesa Diretora do Poder Legislativo. Santa Maria do Herval, 08 de julho de 2025.

**Paulo Henrique Kaefer                         Diego Joel Lechner**

**Presidente                                        Vice-presidente**